Informação nº 151 **Junho/2020**

Perspetivas para a Produção da Construção Revistas em Cenário de Incerteza

As previsões para a evolução do PIB e do investimento (FBCF) em 2020, quer do Governo, constantes no Orçamento de Estado suplementar, quer do Banco de Portugal, no boletim económico de junho, apontam para um cenário de elevada incerteza, mas, também, para uma contração da atividade económica de uma magnitude sem precedente histórico. Neste sentido, e tendo presente este enquadramento macroeconómico, impõe-se uma revisão das perspetivas para 2020 para a evolução da produção do setor da Construção.

Primeiro deve-se destacar o facto de, ao longo dos últimos meses, de uma forma geral, o setor da Construção se ter mantido sempre em atividade, procurando superar os condicionantes resultantes da crise sanitária que atravessamos, que implicam, entre outros aspetos, restrições de deslocação, dificuldades de obtenção de materiais, redução da produtividade e acréscimo de custos operacionais.

Para a produção do segmento residencial - que tem vindo a ser sustentada pela elevada procura nacional e internacional alicerçada em condições de financiamento favoráveis, na atratividade do mercado imobiliário nacional e na evolução positiva registada no primeiro trimestre do ano -, perspetiva-se um crescimento de 1,5% no cenário favorável, sendo que, numa eventual degradação significativa das condições de mercado, poderemos assistir a uma queda de 6%.

No segmento não residencial particular aponta-se para uma evolução menos favorável do que a esperada para o segmento residencial, refletindo a expectável quebra de atividades como o comércio e o turismo, pelo que se antecipa um intervalo de variação entre -9,5% e -2,0% para a evolução deste segmento. No caso da componente não residencial pública prevê-se uma variação menos negativa, entre -3,6% e 0%, em resultado da anunciada dinamização do investimento público e do lançamento das obras previstas no Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), com iniciativas como o programa de remoção de amianto das escolas.

De igual modo, no segmento da engenharia civil o intervalo de previsão encontra-se entre -2,0% e +1,0%, devido à referida expetativa relativamente à evolução do investimento público e, em particular, à esperada concretização de projetos em domínios como a ferrovia ou a expansão de linhas dos metropolitanos de Lisboa e Porto, cujos concursos foram lançados recentemente e que se espera possam vir a ser concretizados ao longo do ano.